

LEITURA ORIENTADA NA SALA DE AULA

O SABOR DA LIBERDADE



COLEÇÃO: VIAGENS NO TEMPO

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Leitura feita pelos alunos em voz alta, geralmente dois capítulos por aula.
- Consulta da parte final do livro com o objetivo de selecionar aspectos históricos relacionados com as informações abordadas nos capítulos lidos em voz alta.
- Resumo coletivo feito na aula com registo no quadro e nos cadernos diários.

FICHA DE TRABALHO:

AUTOR(A): HELENA MATEUS

1- Terminada a leitura do livro foram selecionados os momentos que os alunos gostariam de dramatizar.

A escolha foi a seguinte:

- A Revolta do Manuelinho
- D. Luísa de Gusmão no Palácio de Vila Viçosa
- O golpe de estado e a morte de Miguel de Vasconcelos.

2- Produção de textos em trabalho de grupo. Os alunos preparam os diálogos para a dramatização, distribuíram papéis, ensaiaram a representação.

- Sob orientação do professor de EVT, os alunos preparam cenários e guarda-roupa.

Apresentação de Espetáculo

Durante a Feira do Livro da escola, os alunos apresentaram o espetáculo a outras turmas e à escritora Ana Maria Magalhães, que tinha sido convidada a estar presente.

Texto para dramatizar

Dramatização “A Restauração da Independência”

Quadro I

(Entram os alunos do Clube de Leitura e sentam-se descontraidamente. Iniciam a sua leitura. Aluno A já está no palco e olha o acetato).

Aluno A – O Sabor da liberdade?! ... O S-A-B-O-R DA L-I-B-E-R-D-A-D-E ... (fica pensativo) Pois, LIBERDADE!!! ... Se os meus pais me dessem ... Era bom, era! Assim não tinha que fazer os trabalhos de casa! ... (Aluna A levanta-se)

Aluna A – Olá! Então já que estás aí tão solitário, não te queres juntar ao nosso Clube de Leitura? É muito divertido! ... Queres experimentar?

Aluno A – Sim ... Sim... Se é divertido !!
(Aluno A senta-se e começa a ler)

Aluna B (com um livro na mão, sai do grupo e levanta-se) – Vou dizer-vos uma coisa. Sabem que há muitas maneiras de aprender HISTÓRIA? Uma delas é a ler obras de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (Volta-se para a escritora) Temos o privilégio de hoje estar na presença da magnífica escritora Ana Maria Magalhães.

Aluna A – Sim, sim é verdade que há muitas maneiras de compreender a história de Portugal!! Sabem que ...

(Aluna A lê o texto)

Portugal esteve unido a Espanha 60 anos.

Durante esse tempo foi governado pelos reis Filipe II, Filipe III e Filipe IV, que viviam em Madrid.

A situação não agradava. Mas, em 1640, um grupo de nobres resolveu preparar um golpe surpresa, restaurar a independência e aclamar um REI PORTUGUÊS.

Aluna B – Que curioso ... O que tu sabes!! ...

Aluna A – A Ana, o João e o Orlando é que sabem disso! Aqui estão eles.

Parece que estão a preparar-se para uma viagem na máquina do tempo!

(Entram em cena Ana, João e Orlando simulando o início da viagem)

Ana – A cidade de Évora aproxima-se ...

Orlando – Sim ...Sim ... A máquina do tempo diz-me que estamos no anos de 1637.

João – 1637?!!! Ora essa... Será que tenho de envelhecer tanto?

Orlando – Não, com a minha supersónica máquina do tempo tudo é possível. Resume-se tudo em poucas palavras.

Ana – (eufórica) Orlando, Orlando... já aterrámos na praça principal da cidade!

Orlando – parece que houve há poucos dias uma revolta popular. O “Manuelinho” comandou o motim.

João – Sim, incendiaram a casa do corregedor Sarmento , um traidor português que mandava todo o dinheiro dos nossos impostos para Madrid ... para o rei espanhol D. Filipe IV.

Ana – Há por aí uns boatos ... O “Manuelinho” nada fez! ... Foi apenas um pretexto para os verdadeiros revoltosos não serem presos e condenados à forca.

João – Mas, afinal qual era o objetivo desses revoltosos?

Orlando – Expulsar os espanhóis e eleger o Duque de Bragança, rei de Portugal.

João – Duque de Bragança? Qual é o seu nome próprio?

Orlando – Chama-se João e será o futuro D. João IV, aquele que irá restaurar a independência! Vive em Vila Viçosa com a sua esposa D. Luísa de Gusmão. Vamos já para lá.

Quadro II

Saem os três para um dos lados do palco, junto à máquina do tempo.

Entram em cena o D. João IV e D. Luísa de Gusmão e simulam conversar.

Ana, João e Orlando espreitam e ouvem a conversa dos dois.

D. Luísa de Gusmão – Meu marido, é evidente que deveis aceitar! Se estão a preparar uma revolução, precisam de um rei. Ninguém tem mais direito ao trono ... Sois o Duque de Bragança, o sucessor legítimo ao governo de Portugal.

D. João IV – Se a Revolução falhar, sabeis o que nos acontece? Sabeis os riscos que corremos?

D. Luísa de Gusmão – Sei! Claro que há riscos ... Mas antes quero ser rainha por uma hora do que duquesa toda a vida.

João e Ana (em uníssono) – Que grande mulher!

Orlando – Toca a andar para a máquina do tempo, rumo a Lisboa. A Revolução está quase a começar.

Quadro III

D Luísa de Gusmão e D. João IV saem para um plano recuado do palco. Entram em cena os conspiradores que se movimentam de acordo com a música de fundo.

Jovens do “Clube de Leitura”, levantam-se expetantes e observam os conspiradores.

Miguel de Vasconcelos já está escondido na arrecadação do ginásio.

Alunos do Clube de Leitura apresentam o CARTAZ:

Procuram o traidor MIGUEL DE VASCONCELOS

Conspiradores fazem sinais de silêncio. Dirigem-se À porta da arrecadação e trazem Miguel de Vasconcelos.

Miguel de Vasconcelos cai no chão, simulando estar morto.

Conjurado 1 – Está aqui.

Conjurado 2 – (apontando para o corpo) É Miguel de Vasconcelos, o traidor da Pátria! Quis vender-nos a Espanha!

(Entra a Duquesa de Mântua)

Duquesa – Qu'es isto Portugueses?! Onde está vostra fidelidade? Eu represento vosso rei, o rei espanhol Filipe IV. Estão a faltar-me ao respeito!

Conspiradora – Como, senhora?! ... Obrigando V^a Alteza a sair por aquela janela se não quiser entrar por aquela porta.

(A Duquesa afasta-se. Dois conspiradores aproximam-se. Os alunos do Clube de Leitura dizem em coro).

Clube de Leitura – Viva! Viva! Viva El-rei D. João IV (D. João IV chega-se À frente e agradece com uma vénia. Luísa de Gusmão junta-se. D. João IV pousa a coroa sobra a almofada de cetim)

(Há aplausos dos alunos do Clube)

Aluna – Obrigada Ana Maria Magalhães pela sua preciosa ajuda! Então amigos a nossa escritora merece palmas! ...

Aluna – Esquecemo-nos de explicar um pormenor interessante ...

Aluna – Ah sim?! ... Deixa-me adivinhar. D. João IV tirou a sua coroa de REI, porque...

Aluna (interrompe, mas fica com um ar sério e lê)

Estamos em 1640, no dia 1 de Dezembro. Portugal ficou de novo livre. 6 anos depois, D. João IV agradeceu A N.^a Senhora da Conceição a expulsão dos espanhóis. Fez uma cerimónia solene em Vila Viçosa e agradeceu à Santa tudo o que lhe acontecera.

Mais nenhum rei português usou coroa na cabeça. D. João IV declarou N.^a da Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal.

Aluno – O Sabor da Liberdade! Não esqueçam ... (aponta para a imagem do acetato)

(Música)

Poemas / resumo de “O Sabor da Liberdade”

Ana, João e Orlando

São amigos sem igual

Vão na máquina do tempo para Évora

Uma cidade de Portugal.

Ana e João

Numa revolução se meteram

E numa grande multidão

Quase se perderam.

... do Manuelinho.

se chama a revolução

ele é um tontinho

não faz mal nem a um cão.

Muitos impostos

O povo tenha de pagar

E muito revoltado

Começou a protestar.

A esposa do Duque de Bragança

Disse decidida:

- Mais vale ser rainha por uma hora
que duquesa toda a vida!

A um mês da data

Da grande revolução

Para casa de uma senhora

Vão: Orlando, Ana e João.

Josefa era o nome

Dessa tal senhora

Quando viu Orlando

Quase para os anjinhos ela fora.

Logo Orlando

Se apaixonou

Por uma senhora

Que o enfeitiçou.

Isabel Luísa era o nome

Dessa bela feiticeira

E era quem mandava

Na casa dos nobres “Corrêa”

Leonor foi a casa duma costureira

Chamada Ribeirinha

Ver os lençóis bordados

Com agulha e linha.

Ramón está apaixonado

Pela Santa, filha da costureira

Que para ela fez

Uma grande barulheira

Valentim

Logo acordou

E à bulha com Leonor

Ele começou.

Ana e João

Pelo buraco da fechadura espreitaram

E com o que viram

Até se admiraram.

Orlando e Isabel
Não podiam namorar
Porque a aventura
Era a brincar
Josefa tinha um livro
De feitiçarias
E as doenças eram as suas manias.

Furtado
O grande libertador
Quer convencer
O nobre Belchior

Convencê-lo a concordar
Com a revolução
Mas Belchior
Quase disse que não.

De coche Ana e alguns “Corrêa”
Foram passear
Houve um trovão
Que fez os cavalos assustar.

João saiu da reunião
E a uma taberna se dirigiu
Com o Ramón se encontrou
E uma grande bebedeira ele apanhou.

Outra serenata
À santa foram fazer
Com tanta barulheira
O Ramón tiveram de prender.

Ao namorado
A Santa se dirigiu
Para soltar Ramón
Foi o que ela pediu.

O povo juntou-se
No Terreiro do Paço
Mataram Miguel de Vasconcelos
Dentro do palácio.

Escondido num armário

Não conseguiu escapar
Apareceram os soldados
Prontos a matar.

Joana, João e Orlando
Despediram-se da família “Corrêa”
Que para eles foi
Como uma família verdadeira

Finalmente João descobriu
O que era um barbeiro de espadas
Saber a sua profissão conseguiu
Era pôr as espadas afiadas.

